

MUSICOTERAPIA NA ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DE PORTADORES DE MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS E PARALISIA CEREBRAL

Harley Lavagnini Gonzalez¹
Maria de Cássia Araujo e Souza²

RESUMO

Relato de experiência de profissional musicoterapeuta, que toma como objeto de estudo alunos portadores de múltiplas deficiências e paralisia cerebral, da Escola 29 de Março, em Curitiba, Paraná, na modalidade Educação Especial. Na faixa etária cronológica entre 6 e 55 anos, esses alunos são cadeirantes e apresentam comprometimento cognitivo (de leve a severo) e motor e/ou síndromes associadas. Parte do referencial teórico de Dewey que o educador deve utilizar a arte com o intuito de estimular o potencial de criação dos alunos, liberando os conflitos e tensões de sua personalidade e avaliando o seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor, dando a oportunidade de interpretação e reconstrução da realidade que a cerca. A partir do conceito de musicoterapia utiliza, na prática clínica, as técnicas de BRUSCIA, DE AUDIÇÃO, IMPROVISACÃO, RE-CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO, documentando com vídeos e gravações. No estudo aplica o método de interconsultas com outros profissionais clínicos (Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Reabilitador Visual, Neurologista), Assistente Social, Equipe Pedagógica e Familiares ou Responsáveis. Mediante entrevistas e questionários, com questões abertas e fechadas, objetiva resposta à seguinte problematização: a musicoterapia pode atuar como facilitadora dos processos cognitivos, de inclusão e de socialização de portadores de paralisia cerebral? Conclui que manifestaram expressividade, criatividade, cognição e desenvolvimento sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Paralisia Cerebral. Inclusão. Socialização.

ABSTRACT

This report is based on the experience of a professional Music Therapist who got as an object of study students with several disabilities and cerebral palsy who attend classes at Special Education area, at 29 de Março School, in Curitiba, Paraná, Brazil. The chronological group age of these students is between 6 and 55 years old. They are wheelchair users who show cognitive behavior (from acute to chronic) and have syndromes and/or motor disabilities.

¹ Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná - FAP. Musicoterapeuta da Associação Ruth Schrank, mantenedora da Escola 29 de Março de Ensino Especial, Curitiba/PR. Pós graduanda em Sociologia pela UFPR. Acesso ao Curriculum - <http://lattes.cnpq.br/7249967886548018>

² Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora de História efetiva na rede pública de ensino paranaense (Colégio Estadual Santa Cândida). Mestrando em Educação pela UFPR, na linha de pesquisa "Cultura, Escola e Ensino". Professora Orientadora: Dra. Rosa Maria Cardoso Dalla Costa. Acesso ao Curriculum - <http://lattes.cnpq.br/3476959300604534>

It starts at Dewey`s Theoretical Reference where the educator must use the art to stimulate the students` creative potential, letting go their conflicts and tensions from their personalities and also evaluating their cognitive and psychomotor development, giving them the opportunity for interpretation and reconstruction of their surrounding reality. Starting from the concept of Music Therapy she uses in her sessions Bruscia`s techniques of AUDITION, IMPROVISATION, RECREATION AND COMPOSITION, documented on videotapes and recordings. The study applies the method of integrating opinions, where the opinion of other professionals (Occupational Therapist, Psychologist, Physiotherapist, Fonoaudiologist, Visual Rehabilitator, Neurologist), Social Assistant, Pedagogical Staff, family members or a legal responsible person. Through interviews and questionnaires with fixed-choice and open-ended questions, objectifies the answer to the following issue: Can Music Therapy act as a facilitator for cognitive process, for inclusion and socialization of the ones with cerebral palsy? I concluded that they showed expressiveness, creativity, cognition and sociocultural development.

KEYWORDS: Music Therapy. Cerebral Palsy. Inclusion. Socialization

INTRODUÇÃO

Relata-se aqui a experiência de trabalho realizado pela musicoterapeuta Harley Lavagnini Gonzalez, com alunos da Escola de Educação Especial 29 de Março. A partir de agosto de 2011, no período matutino, a profissional atua com alunos especiais cadeirantes, na faixa etária cronológica entre 6 e 55 anos, portadores de múltiplas deficiências, com paralisia cerebral, comprometimento motor e/ou síndromes associadas, comprometimento cognitivo de leve a severo.

REFERENCIAL TEÓRICO

John Dewey, reformador da pedagogia norte americana, cujo lema é “aprender fazendo” pregou a valorização artística como elemento essencial ao desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico dos alunos. Para ele “utilidade da arte se encontra, principalmente, em sua finalidade educativa, sendo o caminho natural da experiência estética a sua integração aos processos normais da vida, ao cotidiano das pessoas e das culturas”. (DEWEY, *apud* OSINSKI, 1998). Nesse sentido o uso da arte propicia ao educador estimular o potencial de criação dos alunos, liberando os conflitos e tensões de

sua personalidade e avaliando o seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor, dando a oportunidade de interpretação e reconstrução da sua realidade.

O conceito de musicoterapia aqui abordado é mesmo aplicado pela *Music Therapy World Federation* e pela União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM). Os referenciais para abordagem das técnicas de musicoterapia aplicadas são tomados de Kenneth E. Bruscia (2000).

OBJETIVOS

Analisar como a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e nos processos de inclusão e socialização dos alunos portadores de paralisia cerebral. Busca ainda apontar elementos que direcionem o desenvolvimento de uma pesquisa mais detalhada, em nível de mestrado.

METODOLOGIA

Tomam-se como objeto de estudo alunos portadores de múltiplas deficiências e paralisia cerebral, da Escola 29 de Março, em Curitiba, Paraná, na modalidade Educação Especial (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos Fase I).

Utilizando técnicas da Musicoterapia na prática clínica, procedeu-se a análise parcial da efetividade no desenvolvimento cognitivo e processo de socialização destes alunos. O estudo se fez a partir de método de interconsultas (questionários e entrevistas) com outros profissionais clínicos, assistente social, equipe pedagógica e familiares ou responsáveis. Buscou-se resposta à seguinte problematização: a musicoterapia atuou como facilitadora dos processos cognitivos e de socialização desses alunos?

A MÚSICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Na Antiguidade Platão e Comenius, posteriormente seguidos por Pestalozzi e outros pensadores, já consideravam a arte como elemento constitutivo do processo educativo, primordial e fundamental para a educação e formação do homem na sociedade. Assim Nuria Machado (1994) se expressa:

“Desde a Grécia Antiga a música era ensinada a partir da infância, considerado fator essencial na formação dos cidadãos, ocupando a mesma posição da filosofia e da matemática”. Entretanto, somente em meados do século XIX foi possível a formação de um arcabouço teórico e metodológico que justificasse a junção da arte e educação e confirmasse cientificamente sua eficiência na vida na prática, “através de contribuições das áreas de psicologia e antropologia do movimento Escola Nova”. (MACHADO, 1994).

MUSICOTERAPIA: A MÚSICA A SERVIÇO DA REABILITAÇÃO

Do ponto de vista terapêutico, reabilitação significa tornar o indivíduo novamente hábil, capaz ou apto a realizar habilidades outrora perdidas, sejam elas emocionais, psicológicas, físicas, intelectuais, sociais, através de estimulação eficaz.

Nos Estados Unidos, desde a Primeira Guerra Mundial, os hospitais de veteranos contratavam músicos profissionais como “ajuda musical” durante a reabilitação, atraindo interesses médicos a partir dos resultados positivos. Surgiu, então, a necessidade de um treinamento específico para fazer do músico um terapeuta. Em 1959, foi fundada a *National Association for Music Therapy*, e, desde então, a Musicoterapia se expandiu, conquistando espaços e reconhecimento. E, segundo a Dr^a Poch, fundadora da Associação Espanhola de Musicoterapia,

[...] a música é, por excelência a linguagem da afetividade, do que não pode ser expresso por palavras, por isso a psicoterapia moderna a considera capaz de influir sobre as emoções humanas com mais intensidade e rapidez do que as demais belas-artes. Seu poder característico de influir sobre os sentimentos incide com mais força quando se atravessa um estado de exaltação ou depressão. (LEINIG, 1977).

As vivências musicais proporcionadas pela Musicoterapia estimulam a criatividade e a autoconfiança, ajudando a mobilizar o potencial de saúde do cliente/paciente: reabilitando-o ou habilitando-o. Tocando, cantando, improvisando, acompanhando, compondo, recriando, dançando ou ouvindo

música, a pessoa partilha a sua experiência em sessões individuais ou de grupo.

CONCEITO E TÉCNICAS DE MUSICOTERAPIA

Aplicando o mesmo conceito utilizado pela *World Federation of Music Therapy* e UBAM-União Brasileira das Associações de Musicoterapia compreende-se a musicoterapia como

[...] a utilização profissional da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar, e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou estabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento. (UBAM, 2013)

Para fundamentar a prática musicoterápica utilizada com os alunos objeto do presente relato buscou-se compreender conceitos e particularidades das técnicas aplicadas de AUDIÇÃO, IMPROVISAÇÃO, RE-CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO. Esses conceitos foram tomados de Bruscia (2000):

Técnica da AUDIÇÃO, indicada ao indivíduo que necessita ser estimulado ou acalmado “*física, emocional, intelectual ou espiritualmente – pelo fato de que estes são os tipos de respostas que o ouvir música traz à tona*”. Pode ajudar “*no relaxamento, na redução do stress, no controle da dor e na regulação das funções corporais, tais como batimento cardíaco e a respiração. Pode ser também estimulante, energizante e tranquilizador*”. Ouvir música invariavelmente acessa ideias e pensamentos que precisam ser examinados e discutidos, a também traz à tona sentimentos que precisam ser expressos e compartilhados. Também pode estimular imagens, fantasias, associações e memórias, facilitando a estruturação das reminiscências ou uma revisão da vida. Pode ainda construir a habilidade de processar

a audição. Ouvir canções e seguir a letra auxilia aprender e memorizar cores, números, vocabulários, sequências de comportamentos e uma lista de outras matérias escolares. Segundo o autor:

[...] a experiência da audição pode focar aspectos físicos, emocionais, intelectuais, estéticos ou espirituais da música, podendo ser respondido como relaxamento ou meditação, sequência de ações, movimentos livres ou estruturados, tarefas perceptivas, associações livres, contar histórias, desenhar ou pintar, dramatizar, recordar, imaginar.

Técnica da IMPROVISÇÃO, que estimula espontaneidade, criatividade, liberdade de expressão, senso de identidade, ou habilidades interpessoais, ajudando o musicoterapeuta

a estabelecer um meio de comunicação com o paciente, e habilita o paciente a expressar sentimentos que são difíceis de expressar verbalmente. Também produz um lugar seguro de experimentação de comportamentos, papéis ou modelos de interação, enquanto desenvolve a habilidade de fazer coisas e tomar decisões dentro de limites estabelecidos. Pode-se “fazer” música tocando, cantando, criando uma melodia, ritmo, som ou peça instrumental. (BRUSCIA, 2000).

A técnica da RE-CRIAÇÃO, usada com indivíduos que necessitam desenvolver habilidades sensório-motoras, aprender comportamentos adaptados, manter a orientação de realidade, dominar diferentes papéis comportamentais, identificar-se com sentimentos e ideias de outros, ou trabalhar cooperativamente em metas comuns – estes são os requisitos básicos de cantar ou tocar músicas já compostas;

A técnica da COMPOSIÇÃO, aplicável aos que precisam organizar a sua tomada de decisão, aprender a selecionar e a se comprometer, desenvolver a economia de sentidos, identificar e desenvolver temas, organizar sentimentos e pensamentos internos, ou ter evidência tangível de realização pessoal – já que estes são alguns dos aspectos básicos do compor... Escrever música pode ser uma maneira de expressar e entender seus medos, e depois deixá-los no papel. Escrever música

pode também dar um continente para expressão de sentimentos sobre a vida e a morte. Pode ser também um excelente veículo para examinar as próprias crenças e medos irracionais, e para testemunhar a determinação de mudanças na própria vida.

Vale lembrar que essas técnicas de musicoterapia devem ser trabalhadas respeitando o PRINCÍPIO DE ISO.

O PRINCÍPIO DE ISSO

Para Benenzon (1988), ISO significa Identidade Sonora. São os elementos e arquétipos sonoros e/ou musicais que vão se estabelecendo em um ser humano desde o momento intrauterino até a idade avançada. Não podemos confundir com o conceito de paisagem sonora, sendo este um elemento do estudo na educação musical. Eles se confluem, pois os elementos sonoros que rodeiam o nosso cotidiano vão fazer parte da nossa identidade sonora. Em Musicoterapia o autor desenvolve os seguintes conceitos:

ISO Gestáltico, definido como *“o mosaico dinâmico que descrevo em primeiro lugar e que caracteriza o indivíduo”*;

ISO Cultural, que *“é a identidade sonora própria de uma comunidade de homogeneidade cultural relativa, que responde a uma cultura ou subcultura musical manifesta e compartilhada”*;

ISO Grupal, *“a identidade sonora de um grupo humano, produto das afinidades musicais latentes, desenvolvidas em cada um de seus membros”* que *“está intimamente ligado ao esquema social em que o indivíduo se integra”*;

ISO Universal, cujo conceito *“é uma identidade sonora que caracteriza ou identifica a todos os seres humanos, independente de seus contextos sociais, culturais históricos e psicofisiológicos particulares”*; e

ISO Complementário, que *“são as pequenas mudanças que se operam cada dia ou em cada sessão de Musicoterapia, por efeito das circunstâncias ambientais específicas”*. (BENZON, 1988).

ESCOLA 29 DE MARÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho efetivado levou em conta o respeito à IDENTIDADE SONORA dos alunos da Escola 29 de Março de Ensino Especial. Com foco nos portadores de Paralisia Cerebral, fez-se necessária a compreensão e “imenso respeito pelo passado” de cada aluno, objeto do presente estudo. Arendt (1972) considera que é através desta “*herança sonora*” que cada indivíduo será analisado. Essa prática vem ao encontro da afirmativa de Elsie Rockwell (1999): “En el salón de classe también existen otras ‘estructuras de participación’. La más notable es la que se construyen entre los alumnos mismos”. No processo de socialização, o musicoterapeuta viabiliza condições para que os alunos interajam e desenvolvam maneiras de trabalhar com seus próprios conteúdos internos que são suas histórias de vida e as próprias histórias sonoro-musicais.

Na vivência cotidiana escolar as representações e produções musicais efetivadas não se focaram na questão estética, embora ela tenha sido levada em consideração. Uma melhor exemplificação das práticas clínicas e pedagógicas realizadas podem ser melhor visualizadas nos vídeos e imagens produzidos. Também uma ampla variedade de depoimentos (de profissionais terapeutas e pedagógicos, pais e/ou familiares) trazem suporte para a montagem de um arcabouço metodológico que apontam amplas possibilidades para o trabalho do profissional musicoterapeuta com portadores de múltiplas deficiências e paralisia cerebral.

RELATOS: QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS COM OS PROFISSIONAIS

A seguinte questão foi colocada no questionário direcionado aos profissionais: “Em sua opinião os atendimentos de música feitos na escola 29 de Março (desde agosto de 2011) tem sido importantes para os alunos desta instituição? E tem colaborado para sua área de atuação?” Com a devida autorização, são transcritos alguns dos retornos:

“... muito importante para os alunos. Eles estão mais soltos, interagindo melhor. É um trabalho que acrescenta e caminha junto com o trabalho da professora porque eu também trabalho música, ritmo que estimulam a

linguagem, socialização e estabelecimento de vínculo, afetividade, autoestima... Em sala eles estão conseguindo seguir ritmo. Muitos possuem um grande repertório de músicas". (Joyce, Professora)

"O Coral da escola, quando se apresenta é tão importante para eles mesmos quanto para os alunos que os assistem. Também é importante para a sociedade que os assistem para que os valorizem. Assim também, são importantes os atendimentos de grupos com todos os demais alunos, especialmente para a socialização entre os mesmos, melhorando inclusive os relacionamentos familiares". (Elizabeth, Professora)

"A musicoterapia tem auxiliado o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e afetivo dos alunos, sendo capaz de ajudar o aluno a ser mais sensível e receptivo". (Ester, Professora)

"... É incrível o esforço de cada um nas realizações das atividades propostas pela musicoterapeuta. Os mesmos participam das "aulas", superando seus limites. Se levamos em conta que são pessoas extremamente comprometidas fisicamente e também cognitivamente, o resultado é muito gratificante. Vejo a musicoterapia como um estímulo para o desenvolvimento dos alunos. É uma atividade prazerosa, que os permitem "sonhar", sendo mais capazes de conquistar objetivos concretos através dos estímulos que musicoterapeuta oferece". (Josiane, Diretora)

"É a arte que nos torna diferentes do animal. Ela nos faz sujeito. Tendo na instituição esta ação terapêutica por meio da música, creio que limitá-la ao terapêutico não a colocaria no seu verdadeiro tom, sua ação, por ir às altas escalas do analítico. Por basear-se em sentimentos e palavras por meio de ritmos, essa ação ventila-se na psicologia, proporcionando uma comunicação direta entre estas duas técnicas comuns, que abordam o mesmo ritmo, mas notas diferentes". (Osvaldo, Psicólogo)

"Os atendimentos de musicoterapia tem sido muito importantes e benéficos aos alunos, que demonstram alegria ao participar das aulas. A musicoterapia tem contribuído para o desenvolvimento motor dos alunos e auxilia também na profilaxia respiratória, contribuindo muito com a fisioterapia". (Simone, Fisioterapeuta).

"... propicia aos alunos mais coordenação motora, estímulos sensoriais e esquema corporal entre outros benefícios sensório-motores necessários aos alunos... aumento da autoestima e alegria que a música oferece a todos e, por consequência, melhora a qualidade de vida deles". (Michele, Coordenadora da Equipe Clínica e Fisioterapeuta).

"os alunos apresentam melhoras significativas como socialização, relacionamento interpessoal e aquisição de conhecimento". (Jupira, Assistente Social).

"Acho que os alunos melhoraram muito por vivenciarem a música com os aparelhos de percussão, pois em anos anteriores a 2011, somente o Grupo do Coral era trabalhado. Hoje todos participam, mesmo os que não verbalizam (disártricos)... nos atendimentos de fisioterapia, alguns alunos que não participavam do Coral relatavam que gostariam muito de participar. Hoje isto é possível". (Vanderlei, Fisioterapeuta).

"... auxilia e relaciona-se com a fonoaudiologia no âmbito da linguagem, da fala, ritmo e novas possibilidades comunicativas e de relação do sujeito tanto com a oralidade como com a expressão não verbal, estimulação auditiva e novos repertórios linguísticos". (Gabriela, Fonoaudióloga).

RELATOS: QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

A seguinte questão foi colocada aos responsáveis pelos alunos: "Em sua opinião os atendimentos de Musicoterapia na Escola 29 de Março (desde agosto de 2011) tem proporcionado benefícios ao aluno nos aspectos de socialização, de aprendizagem, afetivos e emocionais? Há algum (uns) detalhe(s) importante(s) que gostaria de relatar?" A seguir, alguns dos relatos colhidos:

"Sim a música nunca passa despercebido, sem causar alguma reação". (Mãe de Diogo Felipe S. Dias, 9 anos)

"Com certeza foi muito bom. Melhorou bastante o desenvolvimento do Pablo. É de muita importância que continuem com este trabalho". (Mãe de Pablo Augusto Ferreira Pinto, 9 anos)

"Tem ajudado muito o Alessandro. Desde bebê gosta de música. Com a Musicoterapia, ele se interessa mais pela música, ritmo, se sente mais importante, útil. Sempre digo que ele é movido através da música. É o tempo todo com o rádio, DVD, computador quando deita. E a TV sempre ligada em algum programa que tenha música". (Mãe de Alessandro Sabino da Silva, 24 anos).

"... O Fabiano sempre gostou de música. Dorme com o rádio ligado do lado da cama. O atendimento de Musicoterapia faz com que o Fabiano fique mais afetivo, mais calmo, principalmente no dia do atendimento. Espero que continue com este atendimento, pois faz muito bem". (Mãe de Fabiano Jacinto Correia, 37 anos).

"A musicoterapia é muito importante para a socialização. Traz muita alegria para a vida dele". (Mãe de Jonathan Bruno Prado, 22 anos).

"Eu ainda não conhecia este trabalho, pois é a primeira vez que a Gesley está participando. Mas ela gosta muito. Acho que é muito importante sim! Pelo que ela passa para mim, ela é muito feliz e gosta de participar". (Mãe de Gesley Fernanda Martins Siqueira, 26 anos).

"O Eliseu tem gostado muito do trabalho de musicoterapia. Tem se tranquilizado e está bem mais comunicativo". (Irmã de Eliseu Domingues dos Santos, 30 anos).

Gabriela, fonoaudióloga, recém contratada pela escola, afirmou que o fato dessa instituição ter uma Musicoterapeuta foi decisivo para sua escolha em atuar na escola 29 de Março, considerando que *"se a escola acha importante a Musicoterapia para os alunos significa é uma entidade de visão aberta"*.

Esses e muitos outros depoimentos compõem o acervo documental acerca da presente experiência. Complementarmente foram produzidos vídeos, imagens e está em andamento a criação de um CD, do Grupo Coral Terapêutico da Escola 29 de Março, formado por dez participantes, onde serão expressas manifestações artístico participativas de alunos objeto do presente relato. Nesse CD se evidenciará parte de sua recriação e composição, com ensaios disponíveis no endereço virtual www.musicoterapiaemevidencia.blogspot.com.br.

CONCLUSÕES

Dessa prática conclui-se que a música é uma fonte poderosa para se propiciar processos de socialização saudáveis e totalmente viáveis dentro e fora do âmbito escolar, favorecendo concomitantemente o desenvolvimento cognitivo, a comunicação e a socialização dos alunos, seja através da expressão puramente sonora, verbal, corporal ou escrita.

A pesquisa inicial aponta para a possibilidade de se viabilizar a educação musical no processo de inclusão através das técnicas da Musicoterapia, por um profissional musicoterapeuta habilitado, considerando que toda e qualquer “carga sonoro-musical” trazida pelos alunos deve ser devidamente inserida do contexto musicoterápico para se atingir os objetivos tanto pedagógicos quanto os terapêuticos. Reforçando: toda música é bem-vinda ao contexto escolar, principalmente quando trabalhada com respeito, cuidado e profissionalismo, considerando-se sempre o caráter individual e/ou grupal de seus educandos, respeitando sua história, cultura, necessidades e explorando e/ou incentivando suas potencialidades.

Considerando a ampliação da expressividade dos alunos, pode-se afirmar que as práticas com musicoterapia contribuem sobremaneira para a exploração mais ampla de todo seu potencial criativo. Evidenciou-se, ao longo do processo, maior capacidade de exteriorização de seus desejos, opiniões, sentimentos, ideias, enquanto participam das atividades propostas e realizadas no ambiente escolar. Computaram-se ganhos no seu desenvolvimento cognitivo e sociocultural de maneira aprazível, saudável e mais feliz. Ao desenvolverem habilidades, ampliou-se a autoestima desses alunos e, por consequência potencializou sua inclusão e socialização.

As técnicas aplicadas apresentaram bons resultados, evidenciando que no contexto de educação inclusiva, os portadores de paralisia cerebral podem desenvolver ou aprender a organizar a sua tomada de decisão. A partir das atividades propostas de musicalização foi possível contribuir para que os alunos pudessem selecionar, comprometer e desenvolver a economia de sentidos. Muitos puderam identificar e desenvolver temas, organizar sentimentos e pensamentos internalizados, ou ter evidência tangível de

realização pessoal – já que estes são alguns dos aspectos básicos do compor e do re-criar (cantar e/ou tocar composições que já existem), além de possibilitar a expressão de sentimentos e ideias nos níveis pessoal e de grupo.

Os alunos outrora introvertidos, têm se mostrado mais espontâneos no convívio e nos eventos escolares, alguns dos quais estão desenvolvendo a capacidade de compor músicas com temas diversos.

No plano sociológico, Shepherd e Vulliamy estabelecem uma correspondência direta entre estruturas musicais e estruturas sociais (FORQUIN, 1993). É o que também se evidenciou nessa pesquisa. Para além da plasticidade, música influencia, interfere e ajuda esses indivíduos, apesar de diferenciações de classes ou estratos sociais.

Conclui-se que são estudos prévios, que apontam para a amplitude de uma pesquisa mais minuciosa, que poderá ser levada a efeito a *posteriori*, a partir da educação continuada da presente autora musicoterapeuta.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **La crise de la culture**, Trad. Patrick Lévy , Paris: Gallimard, 1972.
- BENZON, Rolando Orlando. **Teoria da Musicoterapia**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1988.
- BRUSCIA, Keneth E. **Definindo Musicoterapia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.
- LEINIG, Clotilde Espinola. **Tratado de musicoterapia**. São Paulo: Sobral Ed., 1977.
- MACHADO, Núria P. **Introdução à Musicoterapia**. Clínica-Escola de Musicoterapia. Curitiba, 1994
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Ensino da arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba**. UFPR, 1998. Dissertação de Mestrado em Educação.

ROCKWELL, Elsie. ***De huellas, bardas y veredas: una cotidiana de la escuela.*** In: ROCKWELL, Elsie (cord) *La escuela cotidiana.* 2ª reimpr. México, fondo Cultural Económica, 1997.

UBAM-União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **O que é musicoterapia.** Acesso em 20/10/2012. Atualização em 10/05/2013. Disponível em: <http://www.musicoterapia.mus.br/musicoterapia.htm>.